

Conselho da Mulher prepara seu 'lobby' na Constituinte

ANC 88
- 6 JAN 1987

Da Sucursal de Brasília

As mulheres também terão seu "lobby" no Congresso constituinte, organizado pelo Conselho Nacional dos Direitos da Mulher (CNDM), órgão do Ministério da Justiça. O conselho pretende formar um movimento de pressão organizada e, já no próximo dia 31, um dia antes da instalação do Congresso constituinte, reunir 24 deputadas federais eleitas em todo o país. "Se preciso for, queremos gente morando no Congresso, disse ontem à Folha a presidenta do CNDM, Jacqueline Pitanguy, 40. Sob o lema "viva a diferença, mas com igualdade", o CNDM vai colocar 960 "outdoors" nos 23 Estados chamando a atenção das mulheres para o "nascimento da nova Constituição brasileira".

A presidenta do CNDM quer mobilizar as mulheres de todo o país para as reivindicações específicas do conselho, como direitos e deveres na direção da sociedade conjugal, igualdade ao mercado de trabalho e na ascensão profissional, garantia de a mulher ter o direito de conhecer e decidir sobre seu próprio corpo e mudanças na legislação penal para que sejam punidos com rigor todos os crimes sexuais. Jacqueline Pitanguy afirmou que o "lobby" da mulher no Congresso constituinte não defenderá apenas as "preocupações femininas". Segundo a presidenta do conselho, pretende-se discutir também questões como a forma de governo, as relações internacionais, a reforma tributária e a dívida externa.

A reunião com as deputadas federais eleitas, marcada para o dia 31 em Brasília, está sendo considerada

pelo conselho, segundo disse sua presidenta, até certo ponto, a decifração de uma incógnita. Jacqueline Pitanguy disse que, enquanto algumas das constituintes eleitas já comprovaram seu compromisso "com a luta" da mulher —segundo ela, Benedita da Silva (PT-RJ), que é conselheira do CNDM, Bete Mendes (PMDB-SP) e Cristina Tavares (PMDB-PE), por exemplo— outras são desconhecidas. "Algumas delas eu não conheço, não sei nada sobre elas", disse, mostrando cautela ao lhe ser pedida uma avaliação política das novas deputadas.

Mas nem só de mulheres viverá o "lobby" do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher. A presidenta do conselho disse que alguns parlamentares do sexo masculino que já se mostraram sensíveis às questões de interesse feminino serão procurados. A eles, ela disse que o conselho "vai dedicar uma atenção especial", para transformar algumas idéias que atiraram ao acaso "em bandeiras das mulheres". O "lobby" da mulher, segundo Jacqueline, "não terá posição cororativa". Para acompanhar o dia a dia dos debates do Congresso constituinte, ela disse que o conselho irá montar uma assessoria parlamentar.

"Queremos ver as cidades coalhadas de 'outdoors'," afirmou a presidenta do conselho. Ela está transferindo a sede do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher do 5º para o 4º andar da sede do Ministério da Fazenda. Até ontem, o conselho funcionava em salas improvisadas no 5º andar, e agora passará a ter instalação definitiva no 4º.

FOLHA DE SAO PAULO